

Relatório Kaimbé (baseado na ficha-padrão do Levantamento so-
bre a Situação Atual das Populações Indíge-
nas do Brasil)

Equipe Responsável

- José Augusto Laranjeiras Sampaio - estudante graduação (Antro-
pologia _ FFCH- UFBA)
- Marta Cardoso Rodrigues - estudante graduação (Antro-
pologia _ FFCH - UFBA)
- Mãrosário Carvalho - Coordenação Geral

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPT*. ANTROPOLOGIA - FFCH. UFBA.*

Agosto, 1980

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTº. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFBA

I- NOME do GRUPO

1- Kaimbé.

2- A população indígena denominada Kaimbé localiza-se na "aldeia" de Massacará que compreende toda a área, interior aos limites, historicamente definida como área indígena o que equivale a considerá-la como o conjunto formado pelo arruamento principal - vila de Massacará, e os núcleos rurais adjacentes, todos habitados conjuntamente por índios e nacionais; os referidos núcleos adjacentes onde há população indígena são: Lagoa Seca, Saco do Mocó, e Várzea. Externamente à "aldeia" existe população indígena nos núcleos de Soares, Muriti, As toca ou Várzea do Burro e Boqueirão.

3- O grupo não se auto identifica pela designação Kaimbé, utilizando mais frequentemente como termos designativos de grupo "velho tronco" e "nação".

II- LÍNGUA

4- Portugues

5- ____

6- Regional fluente.

7- Reesink (1977) coletou 13 palavras isoladas, substantivos, que cotejou com os vocabulários Kiriri levantados por Bandeira, Edelweiss e Mamiani, detectando semelhanças irrisórias. Observe-se também que o Summer Institute of Linguistics através de um seu investigador levantou outras formas, trabalho este porém bastante prejudicado por haver feito o responsável uma prévia seleção das palavras que julgou de origem Kiriri, eliminando-as (Survey Nordeste, s.d.).

8- Não são conhecidos outras línguas.

9- Portugues.

III- LOCALIZAÇÃO

10- Euclides da Cunha- Bahia.

11- Massacará dista 33 km da sede do município à qual está ligada por estrada de terra. A posição geográfica de Massacará é 38° 46' W e 9° 55' S. Localiza-se em área de sertão, clima BSH estépico e vegetação xerófila semi-árido. As chuvas costumam cair no inverno com ocor

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTHROPOLOGIA - UFBA

rência de trovoadas no final do ano. O relevo da área é constituído por tabuleiros de caatinga atravessados por um vale cujos terrenos nas partes centrais mais baixas são úmidos, consistindo em terras mais férteis, enquanto que as encostas são de areia e menos úmidas. Este vale é cortado por um curso temporário de água, o Ribeirão de Massacará.

12- A vila de Massacará se situa numa pequena elevação ao lado do vale acima referido.

IV- POPULAÇÃO

13-

	0-04	05-09	10-13	14-19	20-24	25-40	41-60	60	total
MASC.	103	74	57	48	38	80	58	24	482
FEM.	98	68	42	43	31	75	55	23	435

14- Dados obtidos no P.I. Kiriri, através solicitação ao chefe do posto. A contagem foi realizada em maio de 1980.

15- Além dos núcleos próximos à "aldeia" já referidos, encontram-se índios dispersos, registrando-se São Paulo como local de mais precisa concentração. Os índios calculam em mais de 30 o número de famílias residentes fora do raio de ação do grupo.

Estatísticas a partir da FUNAI

	0-04		05-09		10-13		14-19		20-24		25-40		41-60		60		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
1973	29	36	32	30	25	15	20	21	25	28	23	28	22	20	8	6	184-185
1974	34	40	32	30	21	15	20	21	25	28	23	28	22	20	8	6	189-188
1975	39	44	35	35	25	17	25	20	19	10	22	25	28	29	9	11	202-191
1976	42	49	35	35	25	17	25	20	19	10	22	25	28	29	9	11	204-196
1977	50	52	35	35	23	17	25	17	15	10	22	25	28	29	9	11	207-206

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFBA

Recenseamento realizado em 1977.

	Masculina	Feminina
90-	2	1
85-89	-	-
80-84	1	1
75-79	1	4
70-74	1	5
65-69	3	4
60-64	7	9
55-59	6	6
50-54	6	7
45-49	6	7
40-44	2	6
35-39	6	16
30-34	8	15
25-29	13	11
20-24	11	16
15-19	16	19
10-14	45	30
05-09	42	39
0-04	50	50

Fonte: Reesink, 1977.

Documentos da época do SPI

	1958	1961	1962	1964	1966	1969	1970	1971	1972
Masc.	184	283	-	-	241	-	-	-	-
	-	-	581	672	-	401	368	273	362
FEM.	226	295	-	-	267	-	-	-	-

1851 - 144 sendo 56 adultos (Relatório da Diretoria Geral dos Índios" Reesink (1977) apud Ott, 1955 vol. II:65-68).

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPT. ANTROPOLOGIA - FFCH - UFB.

1854 - 300
1856 - 300
1859 - 300
1861 - 300

Fonte: Documentos "Relatório da Diretoria
Geral dos Índios" Reesink (1977).

Quadro populacional de 1879.

	Masculina	Feminina
90-	1	1
85-89	2	-
80-84	1	-
75-79	-	-
70-74	1	-
65-69	1	1
60-64	3	5
55-59	3	3
50-54	4	2
45-49	3	3
40-44	2	7
35-39	5	10
30-34	5	5
25-29	16	11
20-24	17	22
15-19	16	18
10-14	18	18
05-09	18	22
0-04	15	10

Fonte: Compilado p/ Reesink (1977) de uma lista de todos os í
ndios legítimos do distrito da missão de Massacará.

1759 - mais de 200 almas (Reesink, 1977 apud Caldas, 1951:58).

17- A vila de Massacará compõe-se "grosso modo" de dois planos, um constituído por um arruamento mais regular com duas fileiras de casas que acompanham o vale, e outro situado na elevação dominada pela igreja, distribuindo-se em casas dispersamente à frente e dos lados desta.

Nos núcleos rurais adjacentes as residências localizam-se próximas às roças e dispersas entre si, perfazendo um total de 169 residências.

O tipo de construção obedece ao modelo regional. Em sua grande maioria trata-se de casas de sopapo e algumas de tijolos, a cobertura é exclusivamente de telhas na vila, ocorrendo as de palha nos núcleos rurais. As portas e janelas são regra geral de madeira, predominando os telhados de duas águas. Algumas casas na vila apresentam claros sinais de deterioração.

V- TUTELA e ASSISTÊNCIA

18- O grupo é assistido pelo sub-posto Massacará, subordinado ao P.I. Kiriri de Mirandela que foi criado em 1962. Massacará tem tido um encarregado exclusivo desde 1957.

A sede do posto é uma casa ampla — uma das melhores da vila, com divisões internas para localização da farmácia e escritório do encarregado, o qual é bem equipado. O sub-posto conta com um encarregado, uma professora e um atendente de enfermagem.

O posto exerce atividades administrativas e de assistência educacional e ambulatorial.

19- Não existem projetos em execução; a demarcação da área indígena muito vem sendo prometida, já foram realizados alguns levantamentos topográficos e uma comissão recentemente nomeada (início de 1980), foi demitida antes de iniciar os trabalhos.

20 - O próprio grupo tomou a si a responsabilidade de iniciar os trabalhos de demarcação (1979), tendo chegado à abrir picadas unindo os marcos de limites que conhece, trabalho que foi interrompido face as pressões por parte dos regionais e ausência de apoio efetivo por

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPT. ANTROPOLOGIA - FFCH - UFB.

parte da FUNAI.

21 e 22- Não há missões. A vinculação do grupo com religiosos fez-se através de visitas periódicas do padre católico de Euclides da Cunha para celebração de missas e, menos frequentemente, batizados e casamentos.

23- Sim. O CIMI através de visitas regulares para buscar acompanhar as necessidades do grupo e apoiá-lo.

ANAI-Ba através de campanha de divulgação e mobilização junto à sociedade nacional.

VI- EDUCAÇÃO

24- A escola é bem equipada, o ensino é considerado melhor que o municipal porque os professores são formados fora do município. (Reesink, 1977)

25- Em 1972 foi construída uma escola pela FUNAI embora o primeiro professor só chegasse no segundo semestre de 1974. Anteriormente, em 1958/59, houve uma professora do SPI, quando as aulas eram administradas na igreja.

26- O primário é feito unicamente na escola indígena enquanto que aqueles que desejam prosseguir os estudos têm uma alternativa: o ginásio em Euclides da Cunha. Há registros de reduzido número de casos (Reesink, 1977).

27- A professora é uma índia FUNIÔ, a escola funciona em dois turnos, das 8:00 às 12:00^h e das 13:30 às 17:30 h. As aulas são de janeiro a maio, quando param para o período de plantio, e de julho a dezembro. Os cursos vão até a 4ª série e têm alunos de 7 a 17 anos em número de 305 (masculino 124, feminino 182).

VII- SAÚDE

28- Em Massacará "trabalha-se" com os "encantados" ou espíritos como são algumas vezes denominados; uma forma de "recebê-los" é através do trabalho regular, podendo pessoas comuns influenciar o curso dos acontecimentos por um "feitiço". O principal objetivo do "trabalho"

é livrar pessoas de doenças as quais são frequentemente imputadas às causas sobrenaturais e "olhado". Existem três "trabalhos" em Massacará, todos exercidos por mulheres, sendo que duas são índias.

O encantado se manifesta e faz o diagnóstico, podendo indicar o remédio e tirar o "peso, bruxaria, mal espírito" e jogar nas ondas do mar. Sendo necessário uma invocação, o santo próprio é invocado para tal.

29- Toda assistência médica é prestada pela FUNAI; o sub-posto tem um atendente de enfermagem e é também assistido pela enfermaria do P.I. Kiriri de Mirandela. A equipe volante de saúde da 3ª D.R. visita a área 2 vezes por ano, é composta de médico, dentista, enfermeira e laboratorista, o atendimento é prestado num Ônibus do FUNRURAL. O posto tem também convênio com um hospital de Ribeira do Pombal.

30- Não existe competição entre as partes quanto ao campo de ação, dado inclusive ao pequeno número de índias que exercem práticas paramédicas, por um lado, e à esporadicidade do atendimento médico da FUNAI, por outro.

31- Sabin, BCG, Tríplice, Anatox Tetênica, Anatox gestante e sa rampo.

32- Sim. Cada criança tem uma ficha individual para controle das vacinações.

33- Doenças mais comuns: gripe, verminose, desintéria e amigdalite.

34- Não existe malária na área.

35- É feita a berrifação. Não dispomos de informação quanto à periodicidade.

36- Não existe lepra, nem doença de Chagas, nem esquistossomose; há um caso de tuberculose em tratamento.

37- Não houve epidemia recentemente.

38- _____

39- _____

VIII- SITUAÇÃO DA TERRA

40- A área oficial do sub-posto Massacará consiste num octógono regular tomado da seguinte forma: toma-se a porta principal da igreja da vila como marco central e a partir daí mede-se uma légua de sesma^{ria} (6600m) em direção a cada um dos pontos cardeais e colaterais, obtendo-se assim os 8 ~~marcos de limites~~. A área total compreende pouco mais de doze mil hectares. Dadas as invasões e a improdutividade de algumas áreas, o território atualmente ocupado pelo grupo dentro da área oficial do P.I. compreende pouco mais de dois mil hectares.

41- Fontes históricas diversas concordam que à missão de Massacará teria sido concedida "uma légua em quadra". Os marcos originais que seguramente correspondem uma extensão maior têm sido ao longo do tempo removidos e recolocados, de modo que as localizações atualmente conhecidas pelo grupo indígena precisariam ser redefinidas por trabalhos topográficos, de acordo com o decreto mais recente (já da FUNAI) que define a área da forma acima citada.

42- Não existem dados seguros quanto à origem e afiliação linguística dos Kaimbé, o mais provável é que tenham pertencido ao grupo linguístico Kariri. Referências em relatos históricos localizam os índios "Caimbés", "Carimbés" ou "Catimbés" na área que compreende desde o vale do São Francisco até várias partes do sertão norte-nordeste da Bahia e de Sergipe. Caldas menciona índios Kiriri e Caimbés como habitantes das aldeias jesuíticas de Bom Jesus de Jacobina, Sahí e Juazeiro, além de Massacará. O aldeamento indígena em Massacará foi estabelecido (segundo todas as fontes) no ano de 1639. Já no fim do século XVII a missão foi atingida por frente de expansão pastoril, registrando-se em 1687 um ataque patrocinado pelo grande fazendeiro Francisco Dias D'Avila. No início do século seguinte Massacará e outras missões da região foram alvo de alvarás e decretos de regulamentação por parte do governo; já a esta época as missões se constituíam em pontos estratégicos e auxiliavam no tráfego de boiadas entre o rio São Francisco e a área da Baía de Todos os Santos. É certo que durante o século XVIII outros bandos de indígenas, muito provavelmente de etnias diversas, foram sen

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BARRA
DEPT. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFPA

do aldeados em Massacará. É também provável que após a expulsão dos Jesuítas, índios de outras missões tenham se transferido para Massacará devido ao assédio de colonizadores sobre suas terras. Durante o século XIX a aldeia foi sendo progressivamente envolvida por colonizadores regionais com ocasional ocorrência de conflitos, o que provocou dispersão e redução populacional da aldeia, entretanto vários documentos relativos a este período reafirmam a presença de índios na área. Fato importante na história do grupo foi o seu envolvimento no episódio de Canudos entre os conselheiristas; a tradição oral do grupo localiza neste período um agravamento das pressões exercidas sobre o grupo e suas terras.

43- Sim. Os índios costumam dizer que suas terras começaram a ser invadidas em 1800; é provável que já antes tenha havido o estabelecimento regular de invasores no território da primitiva missão jesuítica. A partir desta época a ocorrência de invasões tem sido crescente, sendo que a migração por conta do episódio de Canudos agravou a situação. Atualmente o P.I. estima em torno de 100 o número de famílias invasoras, a quase totalidade das quais estabelecidas já há mais de uma geração (Reesink, 1977).

Verificou-se em 1977 que 70 famílias indígenas cultivavam 384 ha, o que dava uma média aproximada de 5 ha por família. Os "portugueses" casados com índias, num total de 22 famílias, plantavam 142 ha, com uma média de 6 ha para cada, sendo que um deles possuía 48 ha, 42 dos quais localizados na fértil área do vale. Os portugueses residentes na "aldeia" possuíam 621 ha, com média de 9 ha. Reesink computou em 70 o número de famílias de portugueses residentes na "aldeia". Finalmente, os 15 proprietários "portugueses" residentes fora da aldeia possuíam em conjunto 1075 ha, sendo que uma única fazenda, propriedade extremamente vasta para os padrões locais, abrangia 908 ha. Com exclusão desta, a média para os outros 14 proprietários residentes fora da área é de 12 ha. Segundo estes dados, as famílias indígenas e as resultantes de casamentos interétnicos possuíam em conjunto apenas a quarta parte do território efetivamente ocupado no interior da área indígena.

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BAHIA
DEPTO. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFBA

Considera-se também que as terras destas famílias são qualitativamente inferiores em relação às dos invasores (Reesink, 1977). Recentemente (junho/julho de 1980) tivemos notícias de que uma "firma" estava grilando terras não cultivadas no interior da "aldeia" e que tentara a colocação de cercas quais estariam sendo permanentemente derrubadas pelos índios com o apoio dos encarregados de P.I. e do sub-posto.

44- O estado de tensão é permanente entre índios e não índios apesar das relações cordiais serem mantidas a nível pessoal _ sobretudo entre índios e posseiros mais pobres _, chegando a laços de compadrio e à cooperação em pequenas tarefas agrícolas. Nos últimos 10 anos têm aumentado as pressões do grupo indígena junto à FUNAI para demarcação de sua área, o que tem agravado a tensão com ocorrência de ameaças por parte dos regionais. Quando o grupo, em 1979, tomou a si as tarefas preliminares de demarcação da área não houve interferência direta dos "portugueses". Apenas quando os trabalhos atingiam a área da grande fazenda houve impedimento de sua continuidade devido a interferência e ameaça concreta por parte do proprietário desta. Este é considerado pelos índios o seu maior inimigo.

45 e 46- Sim. Agricultura. O CEPLAB (Centro de Planejamento da Bahia), órgão da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado terminou em janeiro de 1980 a elaboração do "Programa de Produção de Alimentos" para a zona de Ribeira do Pombal que inclui, entre outros da região, o município de Euclides da Cunha. O programa já está sendo executado por diversos órgãos do governo do Estado e inclui projetos rodoviários, de abastecimento de água, de irrigação, eletrificação, armazenamento e outros serviços agrícolas, todos estes setores voltados para o incremento da produção de milho, feijão, mandioca e gado bovino. Para o primeiro ano (1980) prevê-se a aplicação de recursos da ordem de setecentos e vinte sete milhões de cruzeiros.

É de se prever que este programa criará repercussões negativas para o grupo indígena na medida em que ocorrerá uma grande valorização das áreas a serem beneficiadas, tudo fazendo crer que tal implicará num maior avanço sobre as terras indígenas. As recentes invasões

já atestam um movimento neste sentido.

47- As relações mais constantes do grupo indígena são com a sede do município e orientados para o comércio (sempre de produtos industrializados) e utilização de serviços administrativos com Mirandela, sede do P.I., e núcleos rurais adjacentes por relações próprias de vizinhança (residindo mesmo índios em alguns deles como Muriti, Soares, Astoica e Boqueirão).

48- Não existem outras aldeias do mesmo grupo; todos são pertencentes ao "velho tronco" estão na "aldeia" ou dispersos. Estes últimos visitam e são visitados por parentes com frequência variável.

49- Dada a proximidade física, afinidade histórica e a vinculação ao mesmo P.I., o grupo mantém relações estreitas com os Kiriri. Alguns índios procedentes de Mirandela vivem entre os Kaimbé. Atualmente, em função do movimento pela demarcação das terras, os dois grupos têm estado ainda mais próximo, tentando inclusive coordenar suas atividades neste sentido (ida a Brasília, abertura de picadas provisórias, etc).

IX- SUBSISTÊNCIA

50- Agricultura

51- Mandioca, feijão e milho. Há também criação de gado bovino e doméstica.

52- O grupo não dispõe de pesqueiros.

53- A coleta restringe-se aos frutos alimentícios da região, as plantas de valor medicinal e a madeira que é utilizada apenas como combustível.

54- A fauna regional é extremamente rarefeita, não possibilitando seu aproveitamento econômico regular.

55- O grupo faz trabalho em cerâmica (potes, panelas, bacias, etc) e trançados (esteiras, abanos, chapéus, balaios, cordas, etc) e tecelagem (redes, etc)

56- Agricultura: Os produtos referidos são cultivados durante todo o ano sendo que a principal época de plantio é maio/junho e de colheita

ta, setembro/outubro. ^{trata}Tratam-se de produtos que atendem as necessidades de subsistência, como de relações com o mercado. As unidades de produção agrícola são familiares o que não impede que os membros individuais tenham suas próprias roças, bem como o trabalho cooperativo interfamiliar, o mais das vezes sob forma de "batalhão". Poucos produtores possuem casa de farinha utilizando-se das poucas existentes, geralmente a treco de um "prato" (5 kg) de farinha por cada saco de 60kg produzido, ou utilizando a casa de farinha comunitária construída pela FUNAI. Cerca de um quarto dos chefes dos grupos domésticos possuem gado, sendo o rebanho Kaimbé mais que três vezes inferior ao dos regionais residentes na área. A criação doméstica compõe-se de animais de transportes, suínos e ovinos em quantidades muito reduzidas, caprinos em maior quantidade, além de galináceos.

Artesanato: Homens e mulheres complementam a receita doméstica fabricando objetos para a venda. A cerâmica é confeccionada em pequenas quantidades pelas mulheres, assim como os trançados por ambos os sexos. A tecelagem - trabalho feminino - é uma atividade pouco desenvolvida.

57- Os produtos agrícolas constituem os meios regulares de vinculação com o mercado, sendo frequentemente vendidos a compradores de fora e uma parcela menor comercializada nas pequenas feiras locais. O gado quando abatido pode ser vendido diretamente no açougue como pagamento do aluguel pela ocupação deste e ainda é dado a outrem para vender em geral em troca de uma pequena comissão; a forma menos lucrativa de comercialização é a venda do animal a um marchante o qual obtém na transação lucro considerável (de até 100%, Reesink 1977). Os dois marchantes que operam regularmente em Massacará e adjacências são "portugueses". A comercialização de utensílios artesanais é feita nas pequenas feiras de Massacará e povoados vizinhos diretamente pelos índios, a preços consideravelmente baixos.

58- Sim. A venda da força de trabalho faz-se mais frequentemente nos momentos em que os produtores que possuem terra não estão se ocupando destas (inverno) e como forma de ter acesso à moeda (diaristas),

PROJETO PESQUISA POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BARRA
DEPT. ANTROPOLOGIA - FFCH-UFPA

ou através do arranjo denominado "meia" quando o patrão fornece a semente a ser plantada, além da própria terra, ficando com 50% da produção. Estas modalidades são praticadas dentro do raio de ação do grupo, em iniciativas particulares. Além delas há a ocorrência ocasional de recrutamento organizado de trabalhadores de Massacará para o sul (principalmente São Paulo), recrutamento este feito por pessoas da região já estabelecidas no sul.

Fontes bibliográficas citadas

Caldas, J.A.

1951

Notícia Geral de tôda esta Capitania da Bahia desde
o seu Descobrimto até o Presente Ano de 1759. Bahia

Ott, C

1958

Pré-História da Bahia. Bahia

Reesink, E.B.

1977

Olhos Miudos e Olhos Graudos em Massacará. explora
tory study of a highly acculturated indian group of
the sertão of Bahia. The Hague, University of Lei
den.